

O *Sourcing* Internacional 2001-2006

DECISÕES ESTRATÉGICAS E ACESSO A NOVOS MERCADOS FORAM AS MOTIVAÇÕES PRINCIPAIS PARA A DESLOCALIZAÇÃO DE ACTIVIDADES ECONÓMICAS DAS EMPRESAS

As decisões estratégicas tomadas pela empresa cabeça de grupo constituíram a principal motivação para a prática de *Sourcing* Internacional no período 2001-2006, tendo sido os países da UE15 o destino de eleição para a sua realização. Mais de 12% das empresas em Portugal deslocalizaram alguma(s) das suas funções para fora do país, pertencendo a sua maioria a um grupo económico (77,5%) e ao sector das Indústrias transformadoras (72,9%). A deslocalização de funções de suporte ao negócio foi predominante, particularmente nos sectores dos Serviços. Os principais impactos positivos do *Sourcing* Internacional na actividade das empresas foram a melhoria da competitividade, o reforço de *know-how* interno e a introdução de novos produtos. As questões fiscais foram identificadas como a principal barreira à prática do *Sourcing* Internacional.

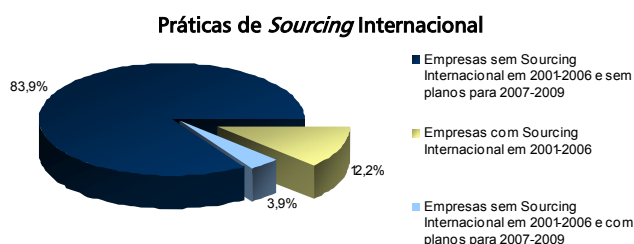
O INE apresenta os resultados do inquérito realizado entre Abril e Novembro de 2007, dirigido a uma amostra de empresas em actividade no exercício económico de 2006, com sede em Portugal e com 100 ou mais pessoas ao serviço. Os dados estatísticos permitem caracterizar as práticas de *Sourcing* Internacional no período 2001-2006, as motivações para a sua realização, a magnitude do fenómeno, o seu impacto na competitividade das empresas e no emprego e, ainda, avaliar as intenções das empresas para 2007-2009.

O QUE É O *SOURCING* INTERNACIONAL?

O *Sourcing* Internacional compreende a deslocalização de actividades económicas até então realizadas pela empresa residente (ou objecto de *Sourcing* nacional), para outras empresas localizadas no estrangeiro e com as quais existam ou não relações de grupo (*insourcing* vs. *outsourcing*). As actividades deslocalizadas podem compreender o negócio vital da empresa (o seu *core business*) e/ou as funções de suporte ao respectivo negócio principal.

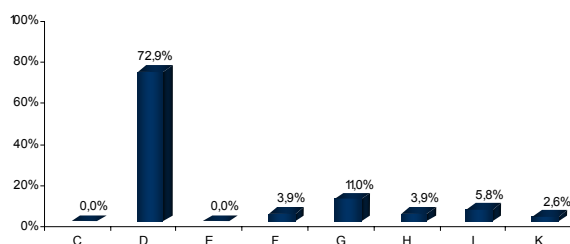
O *SOURCING* INTERNACIONAL EM 2001-2006

No período 2001-2006, 12,2% das empresas em Portugal realizaram *Sourcing* Internacional de, pelo menos, uma das actividades económicas até então asseguradas internamente.



As Indústrias transformadoras concentravam a maioria das empresas com práticas de *Sourcing* Internacional (72,9%), seguindo-se as actividades do Comércio (11,0%) e os Transportes e Comunicações (5,8%).

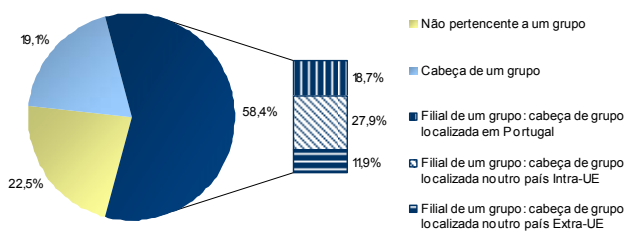
O *Sourcing* Internacional por Secção da CAE-Rev.2.1



C-Indústrias extractivas D-Indústrias transformadoras E-Electricidade, gás e água F-Construção
G-Comércio H-Alojamento e restauração I-Transportes e Comunicações K-Serviços prestados às empresas

A maioria das empresas portuguesas com operações de *Sourcing* Internacional pertencia a um grupo económico (77,5%), 58,4% eram filiais e 19,1% empresas cabeça de um grupo. Apenas 22,5% constituíam outro tipo de empresas.

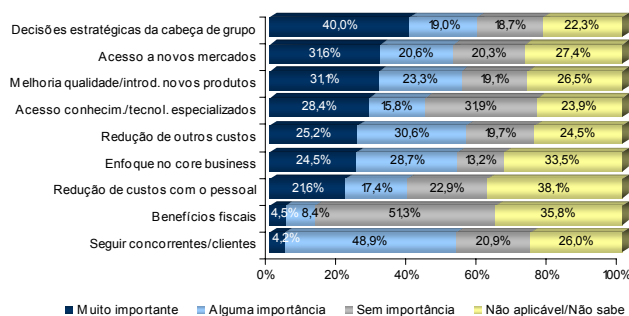
O *Sourcing* Internacional por ligação a grupos de empresas



A principal motivação apontada pelas empresas para a decisão de deslocalização de funções para o estrangeiro decorreu de "Decisões estratégicas tomadas pela empresa cabeça de grupo" com 40,0% das empresas a considerarem este factor como muito importante. O "Acesso a novos mercados", a "Melhoria da qualidade ou introdução de novos produtos" e o "Acesso a conhecimentos / tecnologias especializados" constituíram as O *Sourcing* Internacional 2001-2006

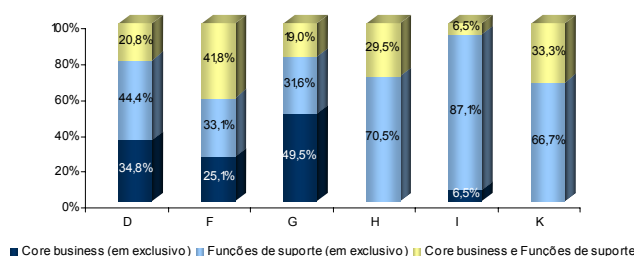
restantes motivações mais referidas para, respectivamente, 31,6%, 31,1% e 28,4% das empresas.

Motivações para o *Sourcing* Internacional



Quase metade das empresas (46,4%) realizou *Sourcing* Internacional exclusivamente de funções de suporte ao negócio principal, 32,3% exclusivamente de funções de *core business* e 21,3% de ambos os tipos de funções. A predominância na deslocalização de funções de suporte ao negócio foi notória em todos os sectores de actividade, com excepção do Comércio, destacando-se o sector dos Transportes e Comunicações com 87,1% das empresas a praticarem *Sourcing* Internacional de funções de suporte ao negócio (em exclusivo). O Comércio foi o sector que registou a maior proporção de empresas a recorrer exclusivamente ao *Sourcing* Internacional do *core business* (49,5%).

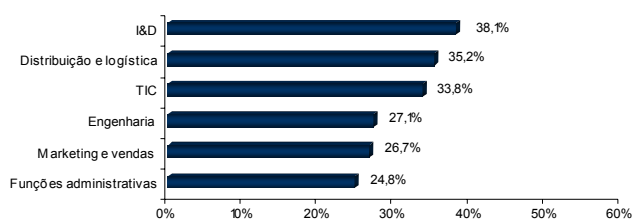
Funções objecto de *Sourcing* Internacional por Secção da CAE-Rev.2.1



D - Indústrias transformadoras F - Construção G - Comércio H - Alojamento e restauração
I - Transportes e Comunicações K - Serviços prestados às empresas

As funções de suporte ao negócio principal com maior proporção de empresas a recorrer ao *Sourcing* Internacional foram a Investigação e Desenvolvimento (38,1%), a Distribuição e logística (35,2%) e as Tecnologias de informação e comunicação (33,8%).

Funções auxiliares alvo de *Sourcing* Internacional

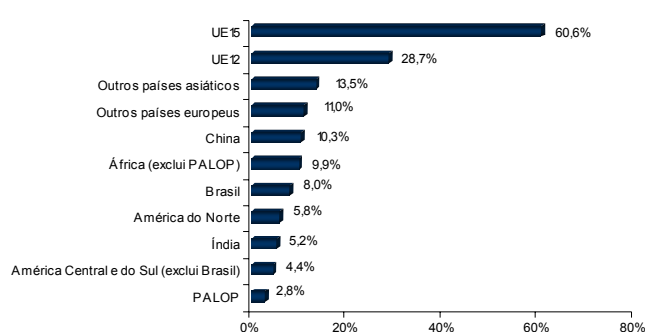


Relativamente aos parceiros de negócio, uma parcela muito significativa das empresas (48,4%) realizou *Sourcing* Internacional com empresas do mesmo grupo económico já implantadas no mercado internacional. Para 16,8% das empresas, pelo menos uma das suas funções foi deslocalizada para uma nova empresa do grupo constituída no estrangeiro, sendo que apenas 5,4% das empresas deslocalizaram funções até então realizadas internamente, para uma nova empresa do grupo adquirida no estrangeiro. A prática de *Sourcing* Internacional com parceiros independentes foi efectuada por 48,2% das empresas.

A deslocalização de funções exclusivamente para parceiros localizados na União Europeia foi realizada por 53,6% das empresas. Apenas 17,1% o fizeram exclusivamente para países extra União Europeia e 29,3% para países intra e extra União Europeia. Os antigos Estados Membros da UE (UE15) foram o destino de eleição contando com 60,6% das preferências das empresas, logo seguido dos novos Estados Membros (UE12) e Outros países asiáticos,

escolhidos por 28,7% e 13,5% das empresas, respectivamente. A China contou, também, com 10,3% das preferências evidenciando a importância dos países asiáticos na deslocalização de actividades. O Brasil foi a opção de 8,0% das empresas, a Índia de 5,2% e os PALOP de, apenas, 2,8%.

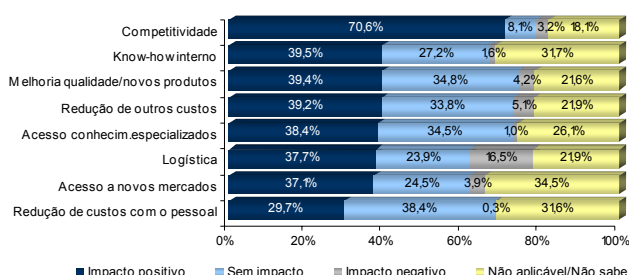
Países destino do *Sourcing* Internacional 2001-2006



A deslocalização de funções para o estrangeiro poderá potenciar a expansão de funções já existentes na empresa ou a emergência de outras, facto que, para 11,7% das empresas, se traduziu na criação de novos postos de trabalho em Portugal tratando-se de elevada qualificação para 78,4% das mesmas. Em contraponto, a extinção de postos de trabalho no mercado nacional ocorreu em 17,7% das empresas, tendo sido de elevada qualificação em 42,3% destas.

A "Competitividade" foi referida pela maioria das empresas (70,6%) como o principal impacto positivo do *Sourcing* Internacional na actividade da empresa, logo seguido do reforço de "Know-how interno", da "Melhoria da qualidade ou introdução de novos produtos" e da "Redução de outros custos", considerados com impacto positivo por, respectivamente, 39,5%, 39,4% e 39,2% das empresas.

Impactos do *Sourcing* Internacional na empresa



O *SOURCING* INTERNACIONAL EM 2007-2009

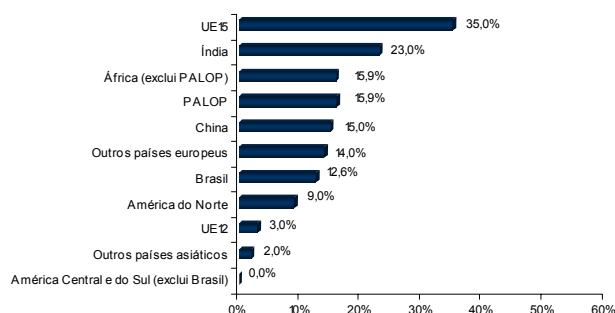
Apenas 3,9% das empresas sem práticas de *Sourcing* Internacional no período 2001-2006 planeiam a sua aplicação no período 2007-2009.

O "Acesso a novos mercados" foi referido por 60,6% destas empresas como a principal motivação para a prática futura de *Sourcing* Internacional, logo seguido da "Redução de outros custos" (58,6%). As "Decisões estratégicas da empresa cabeça de grupo" surgem apenas como a terceira motivação mais importante (50,5%), o que poderá ser explicado pelo facto de, neste subconjunto de empresas, uma menor proporção estar integrada num grupo económico (50,0%), face ao observado na população de empresas com práticas de *Sourcing* Internacional no período 2001-2006.

Relativamente aos destinos para deslocalização de actividades, verifica-se uma alteração das preferências das empresas. Enquanto que, entre 2001 e 2006, mais de metade das empresas que praticaram *Sourcing* Internacional (53,6%) o fizeram exclusivamente com parceiros localizados na União Europeia, verifica-se que 61,3% das empresas que apenas planeiam a sua realização no período 2007-2009 prevêem vir a praticá-lo exclusivamente para

países extra União Europeia, sendo que, apenas 27,8% optam, em exclusivo, pelos países da União Europeia. Os países da UE15, embora em menor grau, continuam a ser o destino preferencial para deslocalização de actividades (35,0%). Os países asiáticos ganham importância, com a Índia e a China a deterem, respectivamente, 23,0% e 15,0% das preferências das empresas. Os PALOP e a África (excluindo PALOP) contam, em ambos os casos, com 15,9% das opções das empresas revelando um incremento substancial da sua importância enquanto países parceiros de negócio. O Brasil ganha, também, relevância com 12,6% das preferências das empresas. Apenas 3,0% das empresas tencionam deslocalizar funções para países da UE12 no período 2007-2009.

Países destino do *Sourcing* Internacional 2007-2009



IMPACTO NO EMPREGO EM 2007-2009

Relativamente ao impacto esperado do *Sourcing* Internacional no emprego no período 2007-2009, a criação de novos postos de trabalho de elevada qualificação foi referido como o principal impacto, quer por parte das empresas que praticaram *Sourcing* Internacional no período 2001-2006 (38,9%), quer por parte das empresas que apenas planeiam a sua aplicação em 2007-2009 (32,3%).

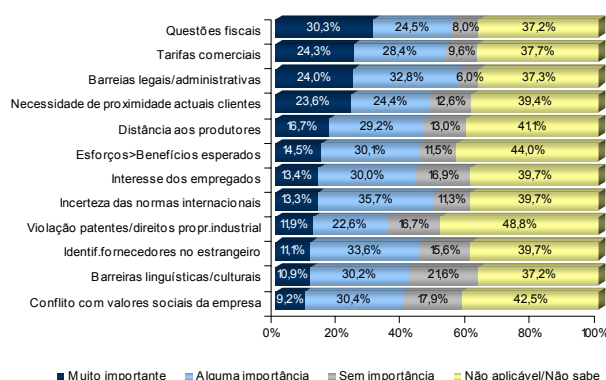
BARREIRAS AO *SOURCING* INTERNACIONAL

Para o universo das empresas, as principais dificuldades identificadas quando consideram a deslocalização de funções prendem-se com “Questões fiscais” e “Tarifas comerciais”, com 30,3% e 24,3% das empresas, respectivamente, a classificarem estes obstáculos como muito importantes.

As “Barreiras legais/administrativas” e a “Necessidade de proximidade aos actuais clientes” foram os obstáculos seguintes considerados como muito importantes por 24,0% e 23,6% das empresas, respectivamente.

As “Barreiras linguísticas e culturais” e o “Conflito com valores sociais da empresa” foram considerados sem importância por parte de, respectivamente, 21,6% e 17,9% das empresas e com alguma importância por parte de, aproximadamente, 30% das empresas em ambos os casos.

Barreiras ao *Sourcing* Internacional



Síntese metodológica:

Os resultados agora apresentados resultam de um inquérito realizado pelo Instituto Nacional de Estatística entre Abril e Novembro de 2007. O universo de referência incluiu as empresas em actividade no exercício económico de 2006 com sede em Portugal Continental e nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, com 100 ou mais pessoas ao serviço e classificadas nas secções C a K (excluindo a J) da CAE-Rev.2.1, distribuídas por 8 estratos resultantes da combinação de escalões de actividade económica e de pessoal ao serviço. A dimensão da amostra foi inicialmente estipulada em 1000 empresas, sendo de inquirição exaustiva os estratos correspondentes às empresas com um número de pessoas ao serviço igual ou superior a 250. Para cada estrato não exaustivo seleccionou-se uma amostra aleatória afectando-se as empresas a cada estrato de acordo com a proporção do total de pessoas ao serviço do estrato no total de pessoas ao serviço do universo. A representatividade da amostra foi assegurada ao nível da actividade económica.

A recolha de informação foi realizada por correio, através de um questionário em papel. As não respostas-parciais foram completadas através de entrevista telefónica. A taxa de resposta foi de 90,5%.

Notas explicativas:

UE15: Compreende os Estados Membros da União Europeia cuja adesão foi anterior ao alargamento em 1 de Maio de 2004: Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Reino Unido e Suécia (excluindo Portugal).

UE12: Compreende os Estados Membros da União Europeia cuja adesão foi em 1 de Maio de 2004 e em 1 de Janeiro de 2007: Bulgária, Chipre, Eslovénia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia, República Checa, República Eslovaca e Roménia.